

EMPREGABILIDADE E MELHORIA DA RENDA DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA (FAC-FEA)

EMPLOYABILITY AND INCOME INCREMENT FROM STUDENTS OF THE ADMINISTRATION COURSE AT FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA (FAC-FEA)

Aírton CAVAZZANA ¹

Resumo: A Teoria do Capital Humano busca relacionar o investimento em educação por meio da capacitação do indivíduo e suas respectivas consequências como o aumento de renda e porque não dizer a empregabilidade. Questiona-se se estar em um curso superior de Administração já possibilita o aumento da empregabilidade e resulta em melhoria da renda do aluno considerando sua permanência no ensino superior. Constitui-se como objetivo geral deste artigo realizar levantamento nos quatro anos existentes no curso de Administração com intuito de verificar aumento da empregabilidade e aumento de renda do aluno universitário da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA). Tem-se por metodologia a revisão bibliográfica e pesquisa exploratória com alunos do curso de Administração da FAC-FEA. Por se tratar de pesquisa em andamento não há resultados disponíveis.

Palavras-chave: Capital Humano. Empregabilidade. Renda.

Abstract: Human Capital Theory aims to link education investment by means of individual competences and their following consequences, such as income increment, as well as employability. It is argued if taking an Administration Course as a major provides some employability increase and if it results in income increment, considering this student will not be a dropout. This paper has a general purpose of assessing all the four years in which the Administration Course is comprised, aiming to confirm increase in employability and income increment of undergraduates at Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA). Methodology of choice was bibliographical reviews and surveys taken by students at FAC-FEA Administration Course. As research is still in course, there are no available results yet.

Keywords: Human Capital. Employability. Income.

Introdução

Segundo relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na média dos países-membros da OCDE (EUA, nações da Europa, Turquia, Japão, Israel, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Chile e México, Índia, China, Rússia, África do Sul, Argentina, Indonésia e Arábia Saudita), pessoa com grau universitário ganha pouco mais de 50% do que alguém que só tenha completado o ensino médio. No Brasil, a expectativa sobe

¹Professor da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba, graduado em Direito e Administração pelo Centro Universitário Toledo de Araçatuba, especializado em Gestão, Economia, Finanças e Produção e especializado em docência no Ensino Superior pela mesma instituição, Mestre em Educação pela Universidade “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP de Presidente Prudente. E-mail: cavazzana@uol.com.br

para mais de 150%, podendo chegar a 164% em se tratando de profissionais com maior experiência, faixa de 55 a 64 anos de idade.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, pessoal assalariado possuidor de nível superior tem renda 219,4% acima dos trabalhadores que não possuem nível superior. É o que mostram os dados divulgados pelo instituto, com base no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE).

Esse cadastro também demonstra que os trabalhadores com grau universitário têm sido cada vez mais procurados pelas empresas, considerando uma taxa de 8,5% para empregados com nível superior, contra 4,4% de empregados de níveis de ensino inferiores, comparando-se com os dados de 2010.

Resta saber se tal condição é válida em regiões como o noroeste do Estado de São Paulo, mais especificamente na cidade de Araçatuba e em se tratando de alunos ainda não graduados, mas em processo de formação.

Dessa forma, questiona-se: estar em um curso superior de Administração já possibilita o aumento da empregabilidade e resulta em melhoria da renda do aluno considerando sua permanência no ensino superior?

Nesse sentido, propõe-se como objetivo geral realizar levantamento nos quatro anos existentes no curso de Administração com intuito de verificar aumento da empregabilidade e aumento de renda do aluno universitário da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA).

Para dar conta deste objetivo geral, destacam-se como objetivos específicos:

1 – Proceder à coleta de dados relativos aos quatro anos existentes no curso de Administração da FAC-FEA por meio de questionário.

2 – Analisar os dados referentes aos alunos.

3 – Realizar a comparação entre os dados relativos da amostra em relação a outras pesquisas e documentos relativos ao assunto.

Tem-se por metodologia a revisão bibliográfica e pesquisa exploratória com alunos dos 1º, 2º, 3º e 4º ano do curso de Administração da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba

O conhecimento da realidade a que estão submetidos os alunos da FAC-FEA – curso de Administração – possibilita melhorias de gestão do próprio curso, como forma de atender as necessidades destes mesmos alunos, considerando necessidades, neste caso, a adequação da

formação humanística e técnica em consonância com o dia a dia da vida profissional dos mesmos.

1 O capital humano

A Teoria do Capital Humano foi tratada por Schultz no início da década de 1960. Para Schultz (1973), o investimento que o homem faz em si mesmo se assemelha ao investimento realizado para melhorar o solo: da mesma forma que os atributos técnicos da terra podem ser melhorados, também podem ser melhoradas as habilidades adquiridas do homem, por meio do investimento o homem também está sujeito a mudanças técnicas.

Schultz (1973) faz uma crítica aos economistas que tratam do assunto por eles não atentarem para o fato de que as pessoas realizam investimentos em si mesmas e de que tais investimentos são muito grandes, e afirma ainda, “Ao investirem em si mesmas, as pessoas podem ampliar o raio de escolha posto à disposição. Esta é uma das maneiras por que os homens livres podem aumentar o seu bem-estar.” (SCHULTZ, 1973, p. 33).

Diferentemente do que se acredita, Schultz (1973, p. 35) afirma que “Os trabalhadores transformaram em capitalistas, não pela difusão da propriedade das ações da empresa [...] mas pela aquisição de conhecimentos e de capacidades que possuem valor econômico.”

Para o mesmo autor, esse investimento e essa capacidade, combinados com outros investimentos humanos são responsáveis, nos países tecnicamente avançados, pelo predomínio da superioridade produtiva.

Ao explicar sobre as dimensões dos recursos humanos, no que concerne às dimensões qualitativas, Schultz (1973, p. 41) afirma que quanto maior for a despesa com capacitação, tanto maior deverá ser o aumento relativo à produtividade:

Os recursos humanos apresentam, obviamente, dimensões tanto quantitativas quanto qualitativas. O número de pessoas, a proporção que entra na composição do trabalho útil e as horas de trabalho são essencialmente características quantitativas. A fim de tornar a minha tarefa toleravelmente flexível, perei de lado tais características e passo a considerar apenas as componentes de qualidade como capacitação técnica, os conhecimentos e atributos similares que afetam as capacitações ou as habilitações humanas para a execução do trabalho produtivo. À medida que as despesas para aumentar tais capacitações aumentam também o valor de produtividade do esforço humano (trabalho), produzem elas uma taxa de rendimento positiva.

Schultz (1973) argumenta que existe uma relação entre o investimento humano - a capacitação produzida - e o mercado na medida que o investimento torna-se parte do agente humano e isso se reflete em termos de aumento de salários e ganhos e que tal ganho é o resultado-produto sobre o investimento realizado.

O mesmo autor esclarece o que caracteriza o Capital Humano:

A característica distintiva do capital humano é a de que é ele parte do homem. É *humano* porquanto se acha configurado no homem, e é *capital* porque é uma fonte de satisfações futuras, ou de futuros rendimentos, ou ambas as coisas. Onde os homens sejam pessoas livres, o capital humano não é um ativo negociável, no sentido de que possa ser vendido. Pode, sem dúvida, ser adquirido, não como um elemento de ativo, que se adquire no mercado, mas por intermédio de um investimento no próprio indivíduo.(SCHULTZ, 1973, p. 53, grifos do autor)

Schultz (1973) considera que os investimentos das pessoas em educação são de longo prazo em razão da vida do ser humano ser relativamente longa e, portanto, tais investimentos ficam sujeitos às incertezas que implica tal duração. Não obstante, as pessoas têm incrementos em seus futuros rendimentos pelo fato de que o investimento formado pela educação ser composto de um consumo futuro e de um componente de futuros rendimentos.

Na opinião do autor

[...] é absolutamente adequado que as pessoas devam estimar altamente as contribuições culturais fornecidas pela educação e continuarão a proceder desta maneira; mas é prova de miopia de nossa parte não enxergar a contribuição que a educação fornece aos rendimentos. A educação tornou-se uma fonte de maior importância para o crescimento econômico ao conquistar a abundância que terá de haver, ao desenvolver-se uma agricultura e uma indústria modernas. Simplesmente não seria possível ter-se uma tal abundância se as pessoas fossem predominantemente analfabetas ou sem capacitação técnica. A educação, por conseguinte, além do acréscimo em apresentar altos valores culturais, é efetivamente também um investimento nas pessoas, à medida que aperfeiçoa as suas capacitações e portanto aumenta os futuros rendimentos a serem auferidos pelos indivíduos.(SCHULTZ, 1973, p. 60).

No entender de Schultz (1973), a educação é uma atividade predominantemente de investimento realizado com determinado fim, seja a aquisição de capacitação que possibilita satisfações futuras ou um incremento de rendimentos futuros, considerando a pessoa como agente produtivo.

O capital humano, conquanto não possa ser comprado nem vendido, considerando que se acha configurado no próprio homem, podem ser expressos em preços a partir dos salários no mercado de trabalho.

A partir da Teoria do Capital Humano, desenvolvida por Schultz, várias são as pesquisas desenvolvidas no Brasil.

Pereira (2001, p. 89) realizou um estudo com base na Teoria do Capital Humano utilizando-se de uma amostra de 3.169 observações, selecionada da Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996-1997 – PPV do IBGE e concluiu que há “[...] uma existência de uma relação positiva entre educação e rendimento do trabalho. As taxas de retorno estimadas para escolaridade variam de 12% a 19% [...] por ano de estudo.” O autor (2001, p. 88) ainda salienta que, considerando uma relação de causa e efeito, “[...] pode-se esperar que um ano adicional de educação formal eleve tanto a produtividade quanto o rendimento do trabalho.”

Em pesquisa de Crespo e Reis (2006, p. 25) que teve por objetivo investigar “[...] a evolução do efeito-diploma ao longo do tempo no Brasil, assim como a trajetória da relação entre escolaridade e rendimentos, de uma forma mais geral.” Os autores relatam que “[...] de acordo com o efeito-diploma, no entanto, um ano adicional de escolaridade tem um efeito ainda mais acentuado sobre os rendimentos quando corresponde à conclusão de um grau ou à obtenção de um diploma.”

Os mesmos autores (2006, p. 25) verificam a existência de evidências que “[...] mostram que, com uma escassez de trabalhadores mais escolarizados, o mercado de trabalho brasileiro proporciona ganhos elevados para cada ano adicional de estudo, mesmo para os padrões internacionais.”

Crespo e Reis (2006, p. 29) concluem em sua pesquisa que a “[...] conclusão de graus de educação tem efeitos significativos sobre os rendimentos.” No caso do nível superior foram estimados efeitos-diploma de 23%.

De acordo com Lino (2009, p. 9) “A Teoria do Capital Humano estuda e analisa a capacidade de as habilidades e de os conhecimentos adquiridos e estocados pelos indivíduos proporcionarem renda e produção.” A partir da análise de indicadores socioeconômicos e as diferenças entre os empregados especializados e os não-especializados da cultura de cana-de-açúcar no estado de São Paulo, o autor observou a influência da especialização sobre os rendimentos em três modelos estimados em que os empregados especializados ganhavam 22,2%, 21,7% e 21,7% a mais que os não-especializados e concluiu que “[...] quanto maiores os níveis de escolaridade dos indivíduos, maiores os seus salários.”

Santos (2013, p. 104-105), em pesquisa realizada no estado de Sergipe no período de 2000 a 2009, elaborou um cenário baseado numa abordagem quantitativa e na teoria do Capital Humano. Conseguiu estabelecer uma relação positiva entre maior escolaridade,

crescimento do estoque de empregos formal para o nível superior e maior remuneração. Por meio dos dados coletados do período, demonstrou que “[...] o prêmio pago para pessoas que possuem nível superior foi aproximadamente três vezes maior do que para quem possui apenas o ensino médio.” E ainda que “[...] a remuneração dos profissionais de nível superior teve um crescimento real de 16,68% contra 6,61% daqueles que tem apenas o ensino médio.”

Conclusão

Pode-se observar a existência de uma relação direta entre a Teoria do Capital Humano e as pesquisas elencadas neste trabalho. No entanto, para efeito do objeto desta pesquisa, ainda não há resultados disponíveis por se tratar de pesquisa em andamento.

Referências

CRESPO, A.; REIS, M. C. O Efeito-Diploma no Brasil. **Ipea**, normas técnicas, mercado de trabalho 31 out. 2006. Disponível em: <https://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/08Nota2_Anna_Mauricio.pdf>. Acesso em : 08 abr. 2014.

ENSINO SUPERIOR eleva renda do trabalhador em mais de 200%, diz IBGE. **Ensino Superior**. Unicamp. 24 maio 2013. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/notas/ensino-superior-eleva-renda-do-trabalhador-em-mais-de-200-diz-ibge>>. Acesso em: 30 out. 2013.

ESTUDO mostra que ter curso superior pode aumentar a renda em até 156%. Universidade Guarulhos. **UNG**. 04 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.ung.br/zf/noticia/2919-estudo-mostra-que-ter-curso-superior-pode-aumentar-a-renda-em-ate-156->>. Acesso em: 30 out. 2013.

LINO, L. de S. **Diferencial de rendimentos entre empregados especializados e não-especializados na cultura da cana-de-açúcar no estado de São Paulo**. 127f. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde.../Leandro_Lino.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

PEREIRA, D. J. de S. **Diferenças de escolaridade e rendimento do trabalho na regiões nordeste e sudeste do Brasil**. 98f. (2001) Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-02082004-160814/pt-br.php>>. Acesso em: 20 maio 2014.

SANTOS, I. D. dos. Ensino Superior e Desenvolvimento Regional de Sergipe: Taxa de Escolarização e Prêmio Pago Pelo Nível de Instrução (2000 – 2009). **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, Aracaju, v.2, n.1, p. 97-106, out. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/1158/557>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

SCHULTZ, T. W. **O capital Humano**: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.